

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«INVASÕES EM NOME DE CRISTO»

Sob esse título, o jornal *O GLOBO* (7-2-86) publicou editorial virulento contra a Campanha da Fraternidade, do qual transcrevemos trechos: "Não só a ideologia da invasão de terras mas o próprio roteiro desse ato de violência contra a propriedade privada, sem excluir os custos do derramamento de sangue, estão claramente inscritos no manual 'Terra de Deus, Terra de Irmãos', que a CNBB elaborou para a Campanha da Fraternidade este ano".

"Na sua determinação de colocar a Igreja a serviço de uma reforma agrária radical, a CNBB desconhece limites teológicos, evangélicos, pastorais ou litúrgicos. A missão de Cristo junto aos homens passa a integrar o processo de revolução fundiária, que o Episcopado quer ver quanto antes deflagrado no País. A Páscoa, a Semana Santa, a Via Crucis, nenhum dos mais sagrados eventos do Catolicismo escapa a esforços malabarísticos de transposição, destinados a espicaçar o ânimo da massa rural contra os latifundiários e quaisquer proprietários agrícolas arbitrariamente apontados como exploradores do povo..."

"A sementeira do inconformismo e da revolta no campo já tem permitido farta colheita à CNBB. No Paraná, por exemplo, as invasões de fazendas ocorrem a cada momento e como que obedecem a uma programação cronometrada. 'Toda libertação supõe uma dose de sangue', lembra o manual da CNBB aos eventuais hesitantes. 'Você tem coragem de dar a vida para que haja mais justiça no Brasil?', é a pergunta que já nasce com a exigência implícita de resposta positiva..."

"A pedra angular da reforma agrária dos bispos é a divisão igualitária da terra por todos. Portanto, antes de mais nada há que resolver as injustiças do cenário atual em que uns são proprietários agrícolas — a minoria de privilegiados — e numerosos outros ficam de fora como posseiros, bóias-frias ou simplesmente não têm qualquer relação com o problema. E depois da redistribuição da propriedade? O manual não vai tão longe, certamente porque conta com a arma secreta do milagre".

"Nos termos em que é apresentada no manual, a Campanha da Fraternidade instru-

mentaria um movimento guerrilheiro. As investigações à violência já trazem, embutidas, justificações evangélicas. O pecado está longe de ser a agressão à propriedade privada, o pecado é a propriedade. Os invasores agem munidos do passaporte da indulgência plena". "A CNBB ignora a face normal e pacífica da prosperidade rural brasileira. A mobilização popular que recomenda aos padres deve suprir-se exclusivamente dos temas do pessimismo: a miséria e o atraso dos sem terra, o regime de servidão que ainda impera em muitas fazendas, as espoliações e expulsões de colonos por grileiros, os assassinatos em conflitos de ocupação ou posse de terras, tudo isso que pertence ao universo subdesenvolvido do País".

"Nem as crianças são poupadas na catequese da revolta. Uma das canções infantis a ser ensinada ao longo da Campanha tem a seguinte estrofe: 'Se a terra é de todos / por que sofre meu irmão? / Se a terra é de todos / por que muitos não têm chão?' Para as crianças da cidade: 'A cidade vai enchendo / de favelas e miséria / a violência vai aumentando / é pior que a Nigéria'".

"É difícil identificar, numa pregação tão recheada de preconceitos e ressentimentos, a título de opção pela pobreza, a Igreja que faz parte secular da formação e tradição brasileiras... No capítulo da reforma agrária, a CNBB demonstra que perdeu por completo as estribeiras. O seu apelo a radicalização se torna tanto mais incendiário quanto mais se apóia no primarismo dos conceitos e dos métodos de aliciamento".

Até aqui o editorial de *O GLOBO*. É muito bom, para nós, que *O GLOBO* pense assim. Mal sinal, para nós, se estivesse de acordo. A virulência de *O GLOBO*, das *Organizações Globo*, grandes responsáveis pelo esforço sistemático de estupidificação do nosso povo, vale como argumento a favor da Campanha da Fraternidade. Outro bom sinal: eles estão com medo. Se estão com medo, é prova de que nosso povo já começa mesmo a organizar-se e mobilizar-se. E isso é o grande bicho-papão dos que, até hoje, têm mantido nosso povo na miséria. (F.L.T.)

IMAGEM NO LUGAR SANTO

1. Advogado aposentado, depois de cinquenta anos de trabalho intenso, na defesa de apenas causas justas, o dr. Valdir é um homem de Fé viva, bem a seu modo. Todas as manhãs está no seu cantinho da Igreja de N. Sra. da Conceição, meio escondido, assistindo à Missa de terço na mão, sem participar em nada com o que se passa no altar e na Igreja. Ainda não se reconciliou com a Missa em português. Sei que Jesus Cristo celebrou em aramaico. Mas sei que a tradição de 19 séculos impôs latim. Por que mudar o que é bom?

2. O dr. Valdir não se preocupa com o Povo. Porque, infelizmente, o Povo é ignorante. Não tem nem quer ter cultura. Se, na Faculdade de Direito, aprendeu Latim, isto foi esforço próprio e disposição da Divina Providência, para assistir à Missa em Latim e aprofundar a minha Fé. O padre celebra em português? eu continuo assistindo em latim, que é a língua da Igreja, da Liturgia, da S. Missa, das pessoas de Fé. Sim, sei Latim e me sinto felicíssimo em assistir à Missa em Latim. Enquanto discorre, vão passando as contas do terço.

3. E oferece a receita para assistir com fruto à S. Missa, nesses tempos de secularização e de vulgarização do sagrado: procure um lugar escondido, distante do altar, de onde você não veja os movimentos dos profanadores — padre virado pro Povo em vez de colocado diante de Deus, movimentação, barulho, confusão de gente sem Fé, etc. E você no seu cantinho de protesto dando vazão espiritual à sua Fé, sem profanações, sem exibições. Dê à sua assistência silenciosa um sinal claro de protesto contra a profanação do lugar santo. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O QUE FAZER?

• Temos de aceitar com humildade que a Igreja tornou-se ou vai-se tornando, cada vez mais claramente, um pequeno rebanho, como Jesus Cristo descreve em Lc 12,32: "Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do seu Pai dar-lhes o Reino". Antes Lucas tinha apresentado os "ais" de Jesus sobre os fariseus ("os grandes") (11,37-53), tinha exortado os discípulos a falarem sem temor (Lc 12,1-11), a não juntarem riquezas (Lc 12,13-21), a se abandonarem à Divina Providência (Lc 12,22-31). Aqui acrescenta a breve palavra do "pequeno rebanho".

• Na sua caminhada através do tempo a Igreja tem de encarnar-se. Mas a encarnação, necessária para poder ser compreendida, traz consigo o perigo de uma assimilação externa do espírito do mundo. E aí acon-

tece que a Igreja, por algum tempo, se enreda nos valores, na dinâmica dos poderosos e comete uma série de equívocos.

• Pio XI promulgou nos anos 30 a encíclica "Vigilanti Cura" sobre o cinema. Estava convicto de que a Igreja deveria concorrer com o cinema do mundo. Percorreu a Igreja de então (lembro-me do esforço feito pelo clero da Bahia, entre os padres o franciscano Fr. Hildebrando Kurthaupt OFM, falecido no princípio de 1986), para criar uma rede de cinemas num generoso entusiasmo apostólico. Para espectadores católicos cinemas católicos e filmes católicos era a tese.

• Não podemos negar os resultados parciais daquele esforço. Mas a história da "pastoral do cinema" (se quisermos falar assim) mostra que o objetivo desejado — moralizar o

cinema e os filmes através da participação dos católicos — não foi conseguido. A dinâmica do mundo não pode ser a dinâmica do "pequeno rebanho". Em face dos que são "grandes", "poderosos", "eficientes", nós temos de assumir conscientemente o "ser pequeno", o "ser pobre", o ser "fracassado", resumindo: temos de aceitar o "mistério da Cruz", como nossa condição de discípulos de Jesus.

• Em face da potência crescente que são os meios de comunicação social devemos assumir nossa fraqueza de cristãos conscientemente e tentar no espaço que os "grandes" nos concedem — sim nos *concedem*, porque será sempre mais limitada a nossa influência no mundo secularizado — anunciar Jesus Cristo e este crucificado.

8º DOMINGO: SANTÍSSIMA TRINDADE (25-05-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.
Missa "SABEDORIA DOS SIMPLES", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é Luz do Mundo: Cristo é nossa Luz! Jesus Cristo é Luz dos Povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua Luz para os céus caminhará, conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho, é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai.
P. **Em nome do Pai!**
S. Em nome do Filho.
P. **Em nome do Filho!**
S. Em nome do Espírito Santo.
P. **Em nome do Espírito Santo!**
S. Amém.
P. **Amém! Amém! Assim seja!**
S. Irmãos, saudemos o Pai:
P. (canta): **Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)**
S. Saudemos o Filho:
P. (canta, batendo palmas): **Jesus Cristo! (2x) Jesus Cristo eu estou aqui!**
S. Saudemos o Espírito Santo:
P. (canta): **A nós descei, divina Luz...**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A festa da Santíssima Trindade nos vem dizer que Deus é Comunidade de Amor. Ele é Pai de infinita bondade, criador do homem e do mundo. Ele é Filho que vem ao mundo libertar e salvar a cada um de nós. Ele é Espírito Santo que nos une como irmãos e nos dá força na caminhada. Três pessoas tão profundamente unidas no Amor, mas um Deus somente a quem devemos servir e amar, servindo os irmãos e lutando contra a opressão e a injustiça. Lutando por um mundo fraterno, igualitário e justo, que um dia se transformará em Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

- S. Irmãos, peçamos perdão por tudo que impede que sejamos imagem e semelhança de Deus Pai, Filho e Espírito Santo e não deixa a Trindade Santíssima se manifestar no mundo, e no coração dos homens. (Pausa para revisão de vida).
P. (canta): **Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!**
S. (canta): Senhor, tende piedade de nós.
P. **Senhor, tende piedade de nós!**
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. **Cristo, tende piedade de nós!**
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. **Senhor, tende piedade de nós!**
S. Deus todo-poderoso, que é Pai, Filho e Espírito Santo, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

- Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!**
1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito Santificador, revelastes aos homens vosso admirável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A Sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se por toda a criação e fez morada em nós, que somos imagens de Deus.

L. Leitura do livro dos Provérbios (8,22-31). — Assim fala a Sabedoria de Deus: O Senhor me deu a vida no princípio de seus planos, já bem antes de qualquer de suas obras mais antigas. Desde toda a eternidade fui por ele modelada, desde sempre, antes da terra, nas origens mais remotas. Quando eu fui dada à luz não havia os abismos, quando as fontes abundantes não haviam rebentado. Já bem antes que os montes estivessem sobre as bases, não havia ainda colinas e eu tinha vindo à luz. O Senhor não tinha feito nem a terra nem os campos nem fizera os mais antigos elementos do universo. Quando ele colocava os céus, lá eu estava, e traçava o horizonte sobre as águas abismais. Quando estava condensando as nuvens lá no alto, quando ele controlava as fontes dos abismos, quando ele assinalava ao mar os seus limites, — preceito que as águas jamais vão transgredir, — quando estava colocando da terra os fundamentos, eu estava junto a ele como quem dirige as obras e com ele eu ficava encantada dia a dia. Eu estava alegremente, todo o tempo em sua presença, alegrando-me, brincava na extensão de sua terra, encontrando minhas delícias em ficar em meio aos homens — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 8)

C. O Senhor nos deu a Sabedoria, como é grande o seu Nome por todo Universo! Com alegria acolhemos a Sabedoria de Deus e dizemos SIM ao seu chamado.

P. (canta): **Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)**

- L. 1. Contemplando estes céus que formastes, perguntamos: "Senhor, que é o homem, para dele assim vos lembrardes e o tratardes com tanto carinho?"
2. Pouco abaixo de Deus o fizestes, coroando-o de glória e esplendor; vós lhe destes poder sobre tudo, vossas obras aos pés lhe pusestes!

3. As ovelhas, os bois, os rebanhos, todo o gado e as feras da mata; passarinhos e peixes dos mares, todo ser que se move nas águas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. O mesmo amor que reina na Santíssima Trindade foi derramado em nós. Este amor é fonte de uma fé firme, de uma esperança inabalável e de uma alegria que permanece até em meio às perseguições.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (5,15). — Irmãos: Agora que fomos justificados por Deus por meio da fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi ele quem nos trouxe, pela fé, para esta situação de graça; nela estamos firmes e nos orgulhamos até dos sofrimentos, sabendo que o sofrimento produz firmeza, a qual traz a aprovação de Deus, e a aprovação da esperança. E a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome, eu estou sempre presente junto a eles. / Jesus é a força da vida em comunidade! / (bis)
2. Quando estamos reunidos em seu nome, Ele está falando e agindo em nosso meio. / Jesus é a força da vida em comunidade! / (bis)

11 EVANGELHO

C. A Trindade se manifesta com toda a sua força, na comunicação do Espírito de Amor aos homens. É pela presença do Espírito que somos guiados pelos caminhos da verdade e da justiça.

S. O Senhor esteja convosco.


P. **Ele está no meio de nós!**

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (16,12-15).


P. **Glória a vós, Senhor!**

S. Naquele tempo Jesus disse aos seus discípulos: "Tenho ainda muito para lhes dizer, mas agora vocês não podem compreender. Mas quando vier o Espírito da verdade, ele guiará vocês para a verdade completa. Ele, porém, não falará por si mesmo, mas falará tudo o que ouvir. Ele anunciará a vocês o que deverá acontecer. O Espírito da verdade manifestará a minha glória, porque ele vai receber daquilo que é meu e anunciará a vocês. Tudo que pertence ao Pai, é meu também. É por isso que eu disse: O Espírito receberá daquilo que é meu e anunciará a vós." — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 A. Conta-se que Santo Agostinho procurava penetrar a profundidade do mistério da Santíssima Trindade: Três pessoas, mas um só Deus. Um dia, enquanto refletia como Deus podia ser Um só em Três pessoas, viu na praia um menino, que, com um balde, queria colocar toda a água do mar dentro de um buraco feito na areia. Agostinho riu da ingenuidade da criança, mas também entendeu que estava fazendo a mesma coisa. 1. Quais as pistas que as leituras de hoje nos dão para conhecermos mais a Deus e chegarmos à comunhão com Ele e os irmãos? // 2. Como é que o Espírito Santo está conduzindo a nossa comunidade à "verdade completa"? 3. Deus é comunidade: Pai, Filho e Espírito Santo: Por que nos é tão importante viver em comunidade? // 4. Que conclusões você tira da atitude de Agostinho?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos, irmãos, para que o Amor que reina no seio da Santíssima Trindade se manifeste no meio de nós:
L. 1. Nos pobres e humildes, perseguidos e marginalizados:

- P. Manifesta o teu Amor, Senhor!
2. Naqueles que lutam pelos direitos e pela dignidade de seus companheiros:
3. Em nossas comunidades cristãs:
4. No relacionamento entre pais e filhos, maridos e esposas:
5. No relacionamento entre as nações:
(Outras intenções espontâneas da comunidade...)

S. Senhor que o vosso amor e a vossa sabedoria sejam a força desta comunidade que quer ser sinal de vossa presença no mundo. Por Cristo nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...)

A. O Amor, a Sabedoria, a Unidade e a Comunhão presentes na Santíssima Trindade nos mantêm unidos na partilha dos bens e dos dons e no compromisso de amor para com todos os irmãos. Com alegria louvemos ao Senhor:

- P1. Tu és o Santo, / o Senhor e Deus único / que operas maravilhas. / Tu és o Forte. Tu és o Grande. Tu és o Altíssimo!
P2. Tu és o Rei onipotente, / o Pai santo, o Rei do céu e da terra. / Tu és o Senhor Deus trino e Uno, o Bem universal!
P1. Tu és o Bem, todo o bem, o Sumo Bem, / o Senhor Deus vivo e verdadeiro. / Tu és a Caridade, o Amor. / Tu és a Sabedoria. Tu és a Humildade!
P2. Tu és a Paciência. / Tu és a Segurança. / Tu és o Descanso. / Tu és a Alegria e Júbilo. Tu és a Justiça e a Temperança!
P1. Tu és toda a Riqueza e Abastança. / Tu és a Beleza. Tu és a Mansidão. / Tu és o Protetor. / Tu és o Guarda e Defensor!
P2. Tu és a Fortaleza. / Tu és o Alívio. / Tu és a nossa Esperança. / Tu és a nossa Fé. / Tu és a nossa grande Doçura!

P. Tu és a nossa vida eterna, / o Grande e Admirável Senhor, / Deus Onipotente, nosso Misericordioso Salvador!

A. O Amor de Deus, Uno e Trino, foi derramado em nossos corações. E é ele quem nos ensina a rezar e a dizer com verdade:
P. Pai nosso...

MC. Felizes os convidados para o banquete da Trindade Santíssima:

P. (canta ou recita): 1. Deus eterno, a vós louvor! Glória a vossa Majestade! Anjos e homens com fervor, vos adoram Deus Trindade. / Santo, Santo, sois Senhor, cante a terra com amor! / (bis)

2. Pai eterno, a criação que chamastes vós do nada, que sustenta vossa mão com acorde imenso brada: / quem me fez foi vosso amor, glória a Vós, Pai criador! / (bis)


3. Filho eterno, nosso irmão, vossa morte deu-nos vida, vosso sangue, salvação. Toda a Igreja agradece: / exaltando a Vós, Jesus, glórias cante a vossa Cruz! / (bis)

4. Almo Espírito do Amor, eis vos louvam vossos santos. Qual um íris o fulgor, entoando eternos cantos. / Nós também, com grato ardor, celebramos vosso amor. / (bis)

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS


 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já igual?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos fazendo de nós uma oferenda eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!


17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):


P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete ao Sacerdote apenas. No fim):

S. Tudo isto é Mistério da Fé:

 P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar Comunidade, onde o Amor e a Justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida. Na caminhada para o Reino do Senhor.


2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida: o mandamento do amor, a nova Lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes, para proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa. Esta fé nos ajude a viver, entre nós, o mesmo amor que reina na Trindade Santíssima. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nós que hoje descobrimos, um pouco mais, o amor da Trindade, somos chamados a viver e espalhar, com Sabedoria, o amor do Pai, a graça libertadora do Filho e a comunhão fraterna do Espírito Santo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor Deus, uno e trino, esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Trindade eterna e santa, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e a Santíssima Trindade nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Povo unido, não será vencido! (4x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. Mas ajunte um feixe... Você pode até suar: É um exemplo da força da união!
2. Uma só formiga não dá conta da roseira. Mas desfolha a mata se juntar a formigueira: Mais um exemplo da força da união!
3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. Ajuntando muitas... formam rios, encham mar: Mais um exemplo da força da união!
4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. Há de transformar se a união for o caminho: Eis nossa força que está na união!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27 (S. Filipe Neri). / 3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31. / 4ª-feira: 1Pd 1,18-25; Mc 10,32-45. / 5ª-feira: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 (SS. CORPO E SANGUE DE CRISTO). / 6ª-feira: 1Pd 4,7-13; Mc 11,11-26. / Sábado: Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 (Visitação de Nossa Senhora). / Domingo: 1Rs 8,41-43; Gl 1,1-2.6-10; Lc 7,1-10.

JUROS DA DÍVIDA DARIAM 11 MILHÕES DE EMPREGOS

Com os 10,7 bilhões de dólares que o Brasil pagou em 1985 apenas de juros aos banqueiros internacionais, 11.245.833 brasileiros poderiam ser empregados por ano, recebendo 1,2 milhão de cruzeiros mensais. Segundo dados divulgados ontem (*Tribuna da Imprensa* 9-2-86) pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos DIEESE), a desigualdade estrutural existente entre a produção do País e o real poder de compra da população é responsável, em boa parte, pela geração de um expressivo *superávit* na balança comercial brasileira (exportação menos importação) de mais de 12 bilhões de dólares. Pois, para que o Brasil pudesse pagar o serviço (juros apenas) da dívida externa em 1985, teve que comprometer mais de 75% do *superávit* da balança comercial, gerado ao longo de todo o ano. Segundo o DIEESE, 60% da riqueza nacional produzida em 1985 foi direcionada para o exterior, a fim de saldar os juros da dívida, através de uma especulação financeira internacional, sem que o Brasil tivesse condições de amortizar sequer parte da atual dívida externa. Com os juros pagos no ano passado aos banqueiros internacionais, o Brasil poderia, ainda, criar um fundo para o seguro-desemprego de Cr\$ 8.916.666 para 18 milhões de brasileiros com emprego formal, o que equivaleria a um salário-desemprego de Cr\$ 743.055 por mês; construir 6.687.500 casas populares de 48 metros quadrados, ao preço de 24 milhões de cruzeiros cada; e distribuir cestas de alimentos básicos ao preço de Cr\$ 1.484.619, para 9.009.064 famílias. Segundo o DIEESE, o aumento da inflação está diretamente ligado com o crescimento da

dívida externa. Nos anos de 73/74, quando a dívida externa cresceu acima do desemprego, a inflação anual pulou de 15,7% para 35% ao ano. No período de 1982/83, a inflação dobrou de 99,7% para os 211% ao ano, a dívida externa passou de 28,5 para 41,1% do produto interno bruto. Atualmente, do total da dívida externa — 102 bilhões de dólares — cada brasileiro está devendo aproximadamente 20 salários mínimos em vigor, cerca de 12 milhões de cruzeiros, até começo deste mês.

Com o País empobrecendo clamorosamente, será que os ricos brasileiros estão ficando também mais pobres? Ao contrário, estão cada vez mais ricos. A pequena minoria de ricos concentrando, cada vez mais, em seus bolsos, as riquezas nacionais, às custas da imensa maioria cada vez mais miserável. E discursa-se que estamos numa democracia. Na verdade, como ensina o professor Roland Corbisier (*Tribuna da Imprensa* 9-2-86), nossa democracia burguesa e capitalista não passa de ditadura disfarçada da burguesia. O professor cita Fidel Castro: "As Constituições burguesas não vão nem podem ir além da declaração de direitos e liberdades formais, que a feroz sociedade de classes se encarrega de espezinhar e ignorar todos os dias".

Conta o professor Corbisier: "Quando estudamos Direito Constitucional, no Largo de São Francisco, em São Paulo, o professor da matéria, um liberal, nos dizia que o Estado é a organização jurídica da sociedade, ou a sociedade juridicamente organizada. E ficava surpreso quando algum aluno falava em

burgueses e proletários porque, a seu ver, todos eram cidadãos iguais perante a Lei. Sem dívida, o Estado é uma estrutura, ou superestrutura, política, jurídica, administrativa, burocrática, policial e militar, mas o que importa é saber quem manipula essa estrutura, quem ocupa o Estado, que classe social exerce o poder e a serviço de quem o poder é exercido".

"Nas democracias burguesas, o poder é exercido pela burguesia que, por ser a classe economicamente dominante, é também a classe politicamente dirigente. Nos dois poderes Constituídos por eleição, o Legislativo e o Executivo, seu domínio é patente, pois não há notícia de que operários se elejam presidentes da República, governadores de Estado e mesmo prefeitos de Municípios. Os ministros de Estado são todos burgueses, inclusive o do Trabalho, homens ricos que, no poder, como é óbvio, só podem defender os interesses da classe a que pertencem".

"Nenhum operário ocupa qualquer ministério, não há trabalhador algum no Senado e, na Câmara Federal, são 3 ou 4 os líderes sindicais eleitos deputados, menos de 1% da representação. Quanto ao Judiciário, cujos cargos são exercidos por advogados, também exclui, por definição, a participação da classe trabalhadora. E está na consciência de todos que a Justiça é uma Justiça de classe, porque os ricos jamais são condenados e jamais vão para a cadeia, pela simples razão de que são julgados por seus "pares"... Nosso Estado brasileiro é, de fato, instrumento de opressão e de espoliação de uma classe por outra!" (F.L.T.)

EM TORNO DA LITURGIA

SANTÍSSIMA TRINDADE

Para nós cristãos é certo, como verdade de Fé, que Deus é uno e trino: um só Deus, em três Pessoas — Pai, Filho e Espírito Santo.

Na conversa de despedida Jesus exprime-se claramente:

"Se me amam, vocês guardarão os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele lhes dará outro Paráclito que fique eternamente com vocês: o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem conhece" (Jo 14,15-17). E mais adiante: "Isto lhes tenho dito, enquanto permaneço com vocês. Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai lhes enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,25-26).

Mateus conserva-nos o texto da missão que Jesus entrega aos apóstolos: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a observar tudo o que lhes prescrevi" (Mt 27,18-20).

Por mais difícil que seja para os teólogos a penetração científica no mistério da Trindade SSma, toda a nossa vivência de cristãos, toda a vivência da Igreja está marcada por este mistério. O mais importante na Fé não é a investigação científica, não é a discussão teológica, não é a especulação, é sim a Fé vivida e transformadora. Na solenidade da Trindade SSma convém refletirmos que Deus é meu Pai, antes de ser meu criador, meu senhor, meu juiz, o onipotente e santo, o justo e perfeito no mais alto grau. Como Jesus nos ensina, quando ensina os discípulos a rezar: "Pai nosso que estais no céu" (cf. Mt 6,9-13). (A.H.)

MORREU DE FOME NO BANCO DA RODOVIÁRIA

O impressionante relato saiu na *Tribuna da Imprensa* (17-1-86): "Anteontem, um homem morreu de fome na Rodoviária. Um brasileiro como nós, um alagoano, com pouquinho mais de 50 anos e de uma magreza áspera, morreu de fome na Rodoviária desta cidade mui gentil e heróica de São Sebastião do Rio de Janeiro. Era um dos mendigos da área, dos que costumam baixar cedo à Rodoviária e que acabam, pela presença, velhos conhecidos da indiferença geral, que passa pelos funcionários, esbarra nos policiais e incomoda sempre o conforto e o bem-estar dos passageiros esperando sentados seus ônibus interestaduais.

Chegou cedo, trêmulo, com o habitual saco de farinha imundo e quase vazio às costas, como os mendigos. Arreou na poltrona e sofreu quieto, a cabeça bambeou e pendeu um tanto para a esquerda e ele endureceu. Ali apagou sem fazer barulho. Algum tempo correu e alguém se encabulou com aquele corpo imóvel durante tanto tempo. Foi tocado. E se percebeu que estava morto. Como se descobriam outras coisas dentro do saco imundo: tinha um nome numa carteira profissional inútil. Ele não tinha trabalho ou patrão. Havia morrido à míngua e só, como Jó. Alguém arranhou um saco plástico para cobrir o corpo da cintura para cima. E nem foi preciso que lhe descruzassem os pés pretos dentro da sandália fuleira. E, assim, o morto de fome, ensacado da cintura para cima, já não incomodou nem mais a visão das pessoas. Elas puderam, em paz, cruzar as pernas, ler, conversar, ir e vir, enquanto

esperavam os seus ônibus. Ele já não perturbava nem o sossego geral e nem a pressa da Rodoviária, a segunda maior do País.

Um Raimundo qualquer. Com certeza, jamais ouviu ou soube qualquer coisa ao redor da palavra solidariedade. Sujo, apenas incomodou os outros; soube morrer de fome sem fazer barulho: não teve quem lhe viesse reclamar o corpo com a Polícia. Raimundo, um brasileiro, morreu como nem os cachorros morrem nesta cidade. Ele morreu de fome numa cidade que tem um litoral rico, cuja terra tão fértil pode fornecer três colheitas anuais de milho e feijão, e tem a mais firme Bolsa de Valores do País, além de ser o segundo produtor industrial do Brasil, que faz do Carnaval a maior festa popular do mundo...

Morreu numa cidade com alguns milhões de pessoas e que é chamada de mui heróica e gentil. Mas Raimundo não morreu no Rio de Janeiro. Foi no Brasil que ele morreu de fome.

Sobre o caso, Dom Mauro Morelli, Bispo de Caxias, acha o seguinte: "Não percebo ainda que a Nova República tenha cumprido seu dever das reformas sociais profundas. A fome não se combate com sacolões nem com a distribuição de leite, mas sim com justiça social. O País precisa imprescindivelmente de uma reforma agrária. Eu lembraria a visita que João Paulo II fez ao Brasil, em 1980. Ao passar por Teresina, o povo do Piauí exibiu ao Papa um cartaz com os dizeres: "Santo Padre, o povo passa fome!" (F.L.T.)